

os frutos são podres, quando usamos uma linguagem de fé para esconder intenções que não agradam a Deus, quando queremos que os outros façam o caminho por nós e queremos ter frutos de fé sem fazer o esforço da busca... estamos a ser como Herodes. Que o Senhor desça do céu para reinar no “trono” do nosso coração e afaste dele o “Herodes” que aí possa estar a viver.

À semelhança dos Magos, trazemos perguntas no nosso coração e uma sede profunda de sentido. Nem sempre o caminho é claro; há momentos em que nos deixamos distrair por vozes que confundem e, como Herodes, ficamos parados e fechados em nós mesmos, preferindo os sonhos do costume, o orgulho e a conveniência, em vez de caminharmos ao encontro daquele que vem para nos iluminar. Reflitamos:

- Que medos surgem em mim quando sinto que Deus pode mudar os meus planos?
- Em que situações vejo Jesus como ameaça ao meu conforto ou controlo?
- O que me impede, por vezes, de avançar (“seguir a estrela”), com confiança?
- Como reajo quando Deus não corresponde às minhas expectativas?
- Que alegrias experimentei quando senti a proximidade de Jesus?

Por vezes as nossas dúvidas obscurecem o nosso dia-a-dia, os nossos medos paralisam-nos, a tristeza, as injustiças, as dores que sentimos, fazem parecer que o caminho é longo, tortuoso e apetece desistir pois o “coração fica demasiado pesado para se mover”! De olhos postos na estrela que guia, libertemo-nos do que nos aprisiona e entreguemos a Jesus, a verdadeira luz, as nossas humildes e sentidas preces.

Confiantes e entregues nas mãos de Deus que quer reinar na nossa vida, rezemos: Pai Nosso...

Jesus, ensina-nos a procurar-Te com perseverança, a não desistir quando o caminho é longo e a reconhecer-te nas pequenas coisas: liberta-nos dos medos que nos desviam e dá-nos a alegria profunda de Te encontrar! Jesus, estrela que nunca se apaga, guia os nossos passos até Ti; que a nossa vida seja uma peregrinação de fé, marcada pela confiança, pela alegria e pelo desejo sincero de Te adorar.

Ansiando que o Senhor desça do céu para reinar no “trono” do nosso coração e afaste dele o “Herodes” que aí possa estar a viver, benzemo-nos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amén.

Consulte a oração em oraremfamilia.pt



Semana de 4 a 10 de janeiro de 2026
EPIFANIA DO SENHOR - ANO A

SER COMO HERODES



O início do ano é sempre uma altura para se fazer de forma diferente, para se inovar, para melhorar... Na verdade, devemos manter e fortalecer o que está bem. Assim, façamos deste momento de oração o melhor que conseguirmos, nas melhores condições quer no ambiente quer interiormente. Podemos ter a Bíblia aberta no segundo capítulo do Evangelho de São Mateus e uma vela acesa para representar o menino Jesus nascido no meio de nós.

Buscando Jesus, a estrela que nunca se apaga e guia os nossos passos, benzemo-nos.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Recordemos a razão de irmos fazer este momento de oração: (Letra do cântico “Vim para adorar-Te”)

Luz do mundo vieste à terra	És totalmente amável
Pra que eu pudesse Te ver	Totalmente digno
Tua beleza me leva a adorar-Te	Tão maravilhoso para mim a alegria do
Contigo quero viver	Serviço por Amor!
Vim para adorar-Te	Eterno Rei exaltado nas alturas
Vim para prostrar-me	Glorioso nos céus
Vim para dizer que és meu Deus	Humilde vieste à terra que criaste
.	Por amor, pobre se fez

Jesus deixa-se encontrar por aqueles que O buscam com o coração sincero, ilumina os nossos caminhos e guia-nos com a luz da Sua presença! Quando, à semelhança dos Magos do Oriente, nos colocamos a caminho, confiando nas Suas promessas e O encontramos, enchemo-nos de alegria profunda que transforma! Por isso, revestidos do aprazimento de ter Jesus nas nossas vidas, oferecemos-lhe a nossa humilde e sincera oração de agradecimento.

Com vontade de aprender mais sobre o Evangelho, escutemos atentamente, na voz de um de nós, o trecho de Mt 2, 1-10 Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O.

Debrucemo-nos sobre alguns aspetos deste trecho do Evangelho:

Em dia da Epifania, contemplamos a visita dos Magos ao Menino Jesus. Eles vêm de longe, guiados por uma estrela, e encontram o Rei do universo em simplicidade e humildade. A juntar à beleza desta cena, o Evangelho apresenta-nos outra figura: Herodes, o rei perturbado, o homem que poderia ter ido adorar o Menino mas escolheu resistir. Com coragem e verdade, precisamos de nos perguntar: Será que também eu, às vezes, não sou como Herodes? **Ser como Herodes é querer manter-se no “trono”.** Herodes era rei, ao ouvir dizer que em “novo rei dos judeus” tinha nascido, ele sentiu-se ameaçado e, em vez de se alegrar com o nascimento do Messias, ele sentiu-se incomodado. Hoje, muitos também rejeitam Cristo porque Ele incomoda porque questiona a nossa vaidade, o nosso egoísmo, a nossa sede de poder e os nossos pecados escondidos. O instinto de Herodes foi defender-se em vez de acolher. Herodes não adorou porque não quis renunciar ao seu próprio “trono”, ao seu poder, ao seu controle. Também nós podemos fazer o mesmo quando Deus quer reinar na nossa vida mas apegamo-nos ao nosso orgulho, quando Jesus quer guiar os nossos passos mas insistimos em fazer tudo à nossa maneira, quando Ele nos chama à conversão mas defendemo-nos, justificamo-nos e adiamos. Ser como Herodes é querer continuar a ser rei da própria vida, não querer sair do meu “trono”, é resistir a Deus e não querer ceder o controle, mesmo sabendo que só Cristo salva. **Ser como Herodes é fechar-se em si mesmo e resistir à luz de Deus.** A estrela apareceu para todos mas apenas os Magos a seguiram. Herodes tinha acesso Às Escrituras, aos sacerdotes, aos sábios da corte que lhe indicam onde o Messias nasceria mas, mesmo assim, Herodes não moveu um passo para encontrar Jesus. A informação ele tinha, a oportunidade ele teve mas não se levantou, não saiu de Jerusalém, não foi a Belém porque o seu coração estava centrado em si mesmo. Quantas vezes temos os meios e os sinais mas não damos um passo. Sabemos muito mas não vivemos nada. Conhecemos a Palavra de Deus mas preferimos não mudar, preferimos que Ela não nos transforme o coração, sabemos o que devemos fazer mas temos medo das consequências, a estrela brilha mas o coração está demasiado pesado para se mover. Ser como Herodes é ficar parado e fechado em si mesmo, é preferir os sonhos do costume, do orgulho e da conveniência em vez de caminharmos ao encontro daquele que vem para nos iluminar. **Ser como Herodes é viver uma religião de “fachada”.** “Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O”. Palavras bonitas mas falsas. Herodes usa a religião como disfarce para um plano perverso, ele finge devoção, “ir adorar”, mas prepara um plano de morte. Quando a nossa fé não é vivida com sinceridade mas apenas de aparência, quando a nossa vida não combina com as palavras, quando procuramos Deus não por amor mas por interesse, quando as nossas palavras são bonitas mas